

“LAUDATO SI’, MI’ SIGNORE` - LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR”:

a encíclica-profecia do papa Francisco

“*Laudato si’, mi’ Signore* - “Praised be my Lord ”:

the encyclical-prophecy of Pope Francisco

Antonio Alves de Melo^(*)

Resumo

A encíclica *Laudato Si’* pode ser considerada um texto profético, pois olhando o presente e julgando-o à luz da fé, aponta para o futuro em vista da defesa da nossa casa comum, o planeta Terra. Para isso, propõe uma ecologia integral capaz de unir “tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres”, de relacionar a questão ambiental com a questão econômica-social-cultural. A partir dessa base, o papa Francisco reflete sobre diversas questões teológicas e indica pistas de ação na educação e na espiritualidade. Para terminar, uma entrada na questão cada diz mais desafiadora: o trato com os animais na realização de uma ecologia integral.

Palavras-Chave: *Laudato Si’*. Questão ambiental. Questão econômica-social-cultural.

Abstract

The encyclical ‘Laudato Si’ can be seen as a prophetic text, because looking at the present and judging it in the light of faith, points to the future in view of the defense of our common home, the planet Earth. To this end it proposes an integral ecology able to unite “both the earth cry like the cry of the poor”, to link environmental issues with economic-social-cultural issue. From this base, Francisco Pope reflects on various theological issues and indicates action slopes in education and spirituality. Finally, an entry in each issue says more challenging: the treatment of animals in the realization of an integral ecology.

Keywords: ‘*Laudato Si’*. Environmental issues. Economic-social-cultural issue.

1 “LAUDATO SI, MI’ SIGNORE’: uma profecia

^(*)Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália. Professor de Teologia no ITF, Petrópolis, e no Seminário Diocesano, Volta Redonda. Colaborador de revistas de Filosofia e Teologia. **Email:** peantomelo@ig.com.br

Com essas palavras do *Cântico das criaturas*, de São Francisco de Assis, o papa Francisco começa sua carta-encíclica onde trata da Terra, casa comum onde habitamos, pequenino planeta num universo de tamanho assustador. Essa encíclica pode ser considerada uma profecia. As pessoas costumam entender por profecia uma espécie de previsão do futuro. Ora, o futuro está nas mãos de Deus e somente Ele o conhece. Depende também das decisões da liberdade humana limitada e condicionada, mas sempre penetrada pela graça divina.

O profeta não é um adivinho, um visionário. É alguém que enxerga o presente com um olhar que penetra a profundidade dos acontecimentos, porque guiado pela luz de Deus. Capta o conteúdo dos fatos e intui seus desdobramentos nessa ou naquela direção, conforme as decisões tomadas aqui e agora. Com base nisso, apela à conversão, à mudança de mentalidade e de estilo de vida. Proclama os oráculos do Senhor. Mas a última palavra é sempre de esperança e confiança, pois Deus ama o ser humano e a criação. Criou-nos para a salvação e a vida em Cristo. Neste sentido, a encíclica do papa Francisco pode ser considerada também uma profecia. Antes de publicá-la, o papa foi pressionado para que não o fizesse, mas resistiu à pressão e publicou.

Dirige-se aos católicos, a cada pessoa e a toda a família humana para que abra os olhos, a mente, o coração e aja. É o destino da Terra, nossa casa comum, que está em jogo. Contudo a seriedade de sua mensagem acha-se impregnada de uma positividade nascida da fé, de um realismo impregnado de esperança. *O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum (Laudato si', 13).*

Estamos acostumados a ouvir falar em defesa do meio-ambiente. Francisco alarga os horizontes e faz ver que a questão é muito mais complexa. Compõem-na numerosos elementos: *a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descartar e a*

proposta de um novo estilo de vida (Laudato si', 16). Somos assim chamados a uma conversão ecológica global e ao exercício de uma cidadania ecológica, a fazer a passagem (páscoa) de uma ecologia ambiental para uma ecologia integral, Nela, a preocupação com o meio-ambiente se estende e se aprofunda, pois os problemas do meio-ambiente acham-se ligados a uma infinidade de outros problemas. Todos, porém, dizem respeito à casa comum, aos seres humanos, aos pobres. Afirma o papa: ...uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio-ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres (Laudato si', 49). O que está acontecendo com nossa casa comum?

2 LAUDATO SI': EM DEFESA DA TERRA, NOSSA CASA COMUM

A fé na vida eterna não desinteressa o cristão das questões da vida presente. Pelo contrário, o desperta para suas responsabilidades frente ao mundo e à história. É como seres desta terra que somos chamados à glória do céu, ensina a fé na ressurreição da carne. *O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (LS, 9).* Por isso, a questão ecológica nos interessa muito de perto.

Na encíclica *Laudato Si'*, o papa Francisco recorda os graves problemas hoje enfrentados pela humanidade em relação ao planeta onde subsistimos e do qual somos parte. As diversas formas de poluição, os resíduos, o descarte, as mudanças no clima, a questão da água, a perda da biodiversidade atingem nossa vivência cotidiana. Quem não se entristece ao olhar para os rios Paraíba e Piraí, poluídos e com sua água em diminuição? Quem não se revolta com o descarte de tantas coisas tornadas lixo? Não haveria jeito de reaproveitá-las? Quem não se aborrece com a estupidez dos desperdiçadores de água?

O papa aprofunda a questão do meio-ambiente, acrescentando um elemento até agora esquecido: o ser humano, os pobres. *Mas hoje não podemos deixar de reconhecer que 'uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social', que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio-ambiente, para ouvir 'tanto o*

clamor da terra como o clamor dos pobres` (LS, 49). Entre as questões mais diretamente relacionadas ao ser humano, Francisco destaca a degradação da qualidade de vida por causa do crescimento descontrolado das cidades, as graves conseqüências desse crescimento, as soluções em favor de minorias privilegiadas, a mídia e o mundo digital sem compromisso com a pessoa, os valores humanos, a justiça e a verdade, a desigualdade planetária que afeta não apenas indivíduos, mas países inteiros. Assim se manifesta como estão intimamente ligadas a degradação ambiental e a degradação humana e ética (LS, 56).

No Brasil, a urbanização se deu com muita rapidez. As cidades *incharam*, como se diz, as conseqüências estão aí diante de nós e abrangem uma infinidade de questões e desafios. Haja vista as carências na moradia, no transporte público, na saúde pública, a violência. As elites brasileiras em grande parte são movidas por uma mentalidade oligárquica, arrogante e preconceituosa no trato com o povo. Ora, dizia San Thiago Dantas, grande político já falecido, que o povo brasileiro é melhor como povo, do que as elites como elites. Indo além da questão urbana, segundo os estudiosos, em 1.440 municípios de oito estados nordestinos e do Norte de Minas Gerais já se mostra algum nível de desertificação. O que provoca elevados níveis de empobrecimento e indigência nesses municípios. Povos indígenas são agredidos, índios, assassinados e preciosos ecossistemas, ameaçados. Eis alguns trágicos exemplos da inter-relação entre degradação ambiental e degradação humana e ética.

Até agora a reação à questão ecológica vem sendo fraca, enquanto grupos econômicos arrasam as fontes de vida, prejudicando nações inteiras e a própria humanidade (*Documento de Aparecida*, 471). Faz parte do profetismo cristão, do qual participamos mediante o batismo, a conversão para a luta ecológica. Para isso impõe-se uma mudança de mentalidade e de estilo de vida, assim como a coragem de elevar a voz juntamente com todos aqueles que gritam em defesa da criação, do ser humano, do planeta, nossa “casa comum”.

3 LAUDATO SI': A FÉ CRISTÃ, A ECOLOGIA E A CRIAÇÃO

O Credo começa confessando a fé em Deus, criador do céu e da terra. É a resposta da fé cristã à pergunta pela origem do universo. A Bíblia contém diversas

narrativas da criação. Elas não descrevem fatos acontecidos em tempos imemoriais, nem são explicações científicas, mas exprimem a compreensão da fé a respeito da existência do universo, dos seres que o constituem e do ser humano em particular. O papa Francisco dedica um capítulo da encíclica *Laudato si'* a essa questão. Passo a comentar alguns pontos realçados por ele.

Se bem entendidas, as narrativas bíblicas propõem ensinamentos da maior atualidade, a começar pelas três relações básicas da existência humana. Existimos relacionados com Deus, com o próximo e com a terra. São relações que levam uma à outra, pois estão harmonicamente ligadas. Mas essa harmonia fundamental foi rompida pelo pecado. O que acarretou conseqüências desastrosas. Chamados a “cultivar e guardar” a terra, esse cultivo deveria vir acompanhado da preservação, da proteção e do cuidado pela terra e cada uma de suas criaturas. Infelizmente, não é o que vem acontecendo. Agimos como senhores da criação, mas na verdade somos também nós seres criados. Recebemos do Criador a missão de explicitar as potencialidades da criação, porém respeitando-a profundamente em cada um dos seres que a compõem. Entre os seres da criação, o ser humano possui algo de peculiar: é pessoa. Mas essa diferença não o põe acima das outras criaturas, nem lhe dá o direito de servir-se delas, como se fossem coisas utilizadas a seu bel prazer. Cada criatura vale por si mesma, pelo simples fato de existir. Sua utilidade vem depois e deve ser trabalhada no respeito à dignidade e aos direitos inerentes a cada criatura por mais pequenina e insignificante que pareça. Um grão de areia vale porque é um grão de areia; uma gota d'água vale porque é uma gota d'água, inseridos na comunhão das criaturas que compõem o universo, tendo sido criadas por Deus e destinadas a participar de sua glória.

A criação está intimamente relacionada com Jesus Cristo. Por ser a Palavra eterna, ele é o mediador da criação (Jo 1,1-3). Encarnando-se, a Palavra eterna assume a condição de criatura, entra a fazer parte da criação (Jo 1,14). Ressuscitado e glorificado, o Senhor Jesus continua presente na criação e, no fim dos tempos, a entregará ao Pai (1Cor 15,28). Sendo assim, criação e salvação estão intimamente relacionadas. Fica também evidente a pertença das realidades materiais ao desígnio salvífico de Deus.

O papa Francisco propõe uma ecologia integral que inter-relacione a questão ambiental com as questões econômica, social e cultural. Os seres humanos fazem parte da natureza. Nela subsistem. Por isso a questão ecológica atinge-nos em tudo aquilo que somos e fazemos. Está ligada à economia, abrindo-nos os olhos para os equívocos do

crescimento econômico e para uma compreensão mais correta do que sejam produção e consumo. Relaciona-se também com a questão social e o drama da desigualdade entre pessoas, classes, povos e regiões. Tem a ver com a questão cultural, ou seja, com o modo de ser e de estar no mundo, com as expressões desse ser e desse estar nos diferentes campos da experiência humana. A ecologia toca até mesmo a lei moral, a questão de um agir que exprima a essência humana, aquilo que a criatura humana é tal como pensada, amada e criada por Deus. Enfim, o papa lança a pergunta: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo?” (LS, 160). Deixemo-nos ser questionados por ela.

4 LAUDATO SI': PISTAS DE AÇÃO

“O que devemos fazer?”, perguntavam as multidões a João Batista depois de ouvir o apelo à conversão (Lc 3,10). A mesma pergunta pode ser feita à encíclica do papa Francisco. A resposta se encontra nos dois últimos capítulos.

O papa se refere às linhas de orientação e ação seja em plano internacional seja em plano nacional. Embora dividido em nações, o mundo é único, é a casa comum onde habitam povos e nações. Por isso, o cuidado por ele é missão de toda a humanidade e de cada pessoa. Esse cuidado deve concretizar-se num projeto comum a ser elaborado com a participação das religiões e das ciências. As conferências internacionais sobre a ecologia vêm tentando elaborar esse projeto. Embora decepcionantes em seus resultados, elas precisam continuar a realizar-se. Em questões complexas não se avança com a rapidez desejada. Da parte do cidadão comum, é necessário estar atento e disposto a participar da luta em defesa do planeta e do ser humano, dos pobres em particular.

O capítulo dedicado à educação e espiritualidade ecológica orienta na direção de práticas e atitudes para a vida cotidiana. Destaco alguns pontos a começar pelo consumo. Diz o papa Francisco: *Quando as pessoas se tornam autorreferenciais e se isolam na própria consciência, aumentam a sua voracidade: quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir* (Ls 204). O consumismo é sintoma do egoísmo coletivo que leva cada um a fechar-se

em si mesmo. Mas a constatação desse fato não pode fazer-nos esquecer que em todo ser humano existe uma abertura ao bem, à verdade, à beleza recebida do próprio Deus, que continua a animar cada ser humano no mais fundo do coração. *Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro (Ls 208).*

Com a transmissão de informações e de novos hábitos, a educação ambiental contribui para a formação da cidadania ecológica com suas convicções e atitudes. No cotidiano, ela se concretiza em ações que levam a um novo estilo de vida. Eis algumas: evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, reciclar o lixo, cozinhar a quantidade de alimentos que serão comidos, evitando o excesso que conduz ao estrago e ao lamentável costume de jogar comida no lixo, ter cuidado e carinho para com todos os seres vivos, plantar árvores, usar o transporte público, apagar as luzes desnecessariamente acesas. Além dessas e de outras atitudes individuais, precisamos descobrir formas de ação em comum por meio de grupos e redes. Dessa maneira, a conversão proposta pelo Senhor Jesus no evangelho se amplia e atualiza: “Converti-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,14). Convertendo-nos, assumimos a cidadania ecológica, pomos em prática as informações recebidas e as concretizamos em hábitos adquiridos.

A humanidade é chamada a superar uma visão equivocada que vem de séculos e a assumir uma nova compreensão do que sejam a Terra e a presença humana na Terra, passando da dominação à administração baseada no cuidado. Há uma longa caminhada a ser feita. Nela os cristãos exercem o dom da profecia junto com todos os que também estão dando os primeiros passos. Juntamente com o profetismo, vem a contemplação que nos faz *inteligir* a criação e cada criatura em sua razão de ser profunda. Elas são manifestações gratuitas e amorosas de Deus Pai por meio do Filho e no amor/poder do Espírito Santo, destinadas a participar da glória divina, quando Jesus Cristo, o Filho feito homem, entregar tudo ao Pai.

5 A ECOLOGIA, OS ANIMAIS E A FÉ CRISTÃ

Li, não recordo onde, que teólogos medievais discutiram a respeito do seguinte: aranhas, escorpiões e outros animais dessa mesma estirpe teriam sido criados por Deus? Em defesa do reconhecimento deles como criaturas de Deus, um teólogo

escreveu um texto de título jocoso: *O elogio do escorpião*. Esse teólogo foi um precursor, um profeta mesmo de uma preocupação hoje crescente na ecologia. Já ouvimos falar muito no meio-ambiente, de que fazem parte a água, o ar, as plantas, as árvores. Nos animais quase não se fala. Por quê? Cresce a preocupação neste sentido.

O trato dos seres humanos com os animais vem de longe, desde a revolução neolítica quando começou a domesticação dos animais e das plantas. A fé cristã na criação deu sua contribuição ao confessar uma dependência fundamental do ser humano e do restante das criaturas frente ao Deus Criador. Infelizmente não recebeu o devido realce que a criação se origina do Deus Amor. O Pai cria pela mediação do Filho e na força do Espírito Santo. Acentuou-se de modo unilateral o caráter próprio do animal humano em relação aos outros animais e ao conjunto da criação, atribuindo à criatura humana um senhorio mal entendido. Como se estivéssemos acima dos outros animais e das demais criaturas, podendo usar e abusar dos demais seres criados!

É o que presenciamos nas maneiras como tratamos os animais. Alguns são presos em casa a título de “animais de estimação”, acabando muitas vezes por ser descartados quando adoecem ou envelhecem. Entre esses se contam os pássaros engaiolados, os cachorros e os gatos. Outros são usados para caça, brigas e espetáculos. Pensemos nas infames “brigas de galo”! Outros ainda são abatidos para uso na alimentação e no vestuário. Quem não se choca ao ver caminhões carregados de aves no maior desconforto, rumo ao abatedouro, ou cavalos usados com brutalidade e sem a menor atenção ao seu cansaço? Não podemos esquecer o uso de animais em pesquisas e experiências de laboratório. É imensa a lista de desumanidades praticadas com animais!

Ressoa aqui um chamado à conversão, à mudança de comportamento e de mentalidade. O ser humano não é senhor da criação, mas senhor na criação. Um senhorio à imagem do senhorio do Criador. Parafrazeando Santo Ireneu, a glória de Deus são suas criaturas vivas. São os animais tratados com fraternal respeito, pois tal como nós eles também foram criados em Cristo (cf. Jo 1,3). Como o ser humano em sua atividade no mundo pode contar com a colaboração dos animais, dentro do respeito à dignidade e aos direitos intrínsecos a sua condição de criaturas de Deus? São graves as implicações dessa pergunta, embora a construção da resposta requeira muito tempo. Cabe aos cristãos ser hoje profetas em duas orientações. Primeiramente partindo para uma conversão pessoal e familiar na busca de novos hábitos de consumo e de um novo jeito de viver. Ao mesmo tempo, apoiar a luta de grupos e movimentos em defesa dos

animais, de sua dignidade e de seus direitos. Assim mostrarão que compreendem “a importância e o significado de qualquer criatura, se a contemplarmos no conjunto do plano de Deus” (*Laudato si*, 86).

Comecei falando de um teólogo-profeta, termino homenageando um pastor-profeta, padre Cícero Romão Batista, o padre Cícero do Juazeiro. Foi ele o educador de pequenos agricultores nordestinos no trato com a água, as plantas, as árvores e os animais.

(Recebido em maio de 2016; aprovado em junho de 2016)